

ISSN 0101-3335

# LETRAS DE HOJE

N.º 65

SETEMBRO DE 1991

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras  
Centro de Estudos de Língua Portuguesa



## EXPEDIENTE

### LETRAS DE HOJE

Fundada em 1967

#### Administração:

Avenida Ipiranga, 6681  
Caixa Postal 1429  
90610 Porto Alegre - RS - Brasil

Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras / Centro de Estudos da Língua Portuguesa em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e FAPERGS.

#### Diretor:

Prof. Ir. Elvo Clemente

#### Assessora Editorial:

Maria Eunice Moreira

#### Composição e Arte Final:

GRAFLINE  
Assessoria Graf. e Edit. Ltda.  
Fone: (0512) 41-1100

#### Impressão:

Gráfica EPECÊ

#### Conselho Editorial:

Para assuntos lingüísticos: Augustinho Staub, José Marcelino Poersch, Leonor Scliar Cabral, Lecl Borges Barbisan, Feryal Yavas e Mehmet Yavas.

Para assuntos literários: Gilberto Mendonça Teles, Heda Máciel Caminha, Petrona Domínguez de Rodrigues Pasquês e Regina Zilberman.

Para assuntos interdisciplinares: Ignácio Antonio Nels e Urbano Zilles.

A Revista aceita contribuição de sua especialização.

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

A Revista aceita trocas.  
*On demande l'échange.*  
*We ask exchange*

Preço da assinatura:  
- 4 números anuais:  
Brasil: Cr\$ 6.000,00  
Exterior: US\$ 10  
- Número avulso: Cr\$ 2.000,00

Os pagamentos podem ser feitos por cheque bancário ou através de vale postal em favor da EDIPUCRS.

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
Caixa Postal 1429  
90610 - Porto Alegre - RS - Brasil

**EDIPUCRS**

## SUMÁRIO

Vera Telxela de Agular – Apresentação .....	5
Ângela da Rocha Rolla – Tipologia da narrativa infanto-juvenil .....	7
Maria Tereza Amodeo Barbosa – Por uma mitologia poética dos contos de fadas no Brasil .....	13
Diana Maria Marchl – Chê! Gaúcho também faz literatura infantil e juvenil .....	33
Cida Golln – A busca da identidade em "Alice no País das Maravilhas" e "Corda bamba" .....	51
Rejane Pivetta de Oliveira – "Angélica" e "O sofá estampado": a valorização do universo infantil .....	65
Claudia Luiza Calmi – Mímese e literatura: a obra narrativa de Sérgio Caparelli .....	87
Antônio Hohlfeldt – "Guriatã": Um cordel (religioso) para menino .....	107
Olga Maria da Mota – Fatores de interferência no processo de formação do leitor: a realidade de Aracaju-SE .....	131
Paulo Coimbra Guedes – Ensinar literatura é a tarefa do professor de Português .....	145
RESENHAS .....	163

## CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO/PUCRS

### DOUTORADO

#### Instituto de Letras e Artes

- Teoria da Literatura
  - Linguística Aplicada
    - \* Credenciado pelo Parecer nº 846/85 do C.F.E. de 05/12/85.
- Informações: ILA - Fone: (0512) 39-1511, ramal 3176

#### Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

- História Ibero-Americana
  - História do Brasil
  - Arqueologia
    - \* Criado pelo Conselho Universitário em 02/10/86.
- Informações: IFCH - Fone: (0512) 39-1511, ramal 3295

#### Faculdade de Odontologia

- Estomatologia Clínica
    - \* Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87.
- Informações: FO - Fone: (0512) 39-1511, ramal 3123

#### Faculdade de Medicina

- Medicina
    - \* Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87.
- Informações: FMED - Fone: (0512) 39-1322, ramal 2662

#### Faculdade de Educação

- Educação
    - \* Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87.
- Informações: FED - Fone: (0512) 39-1511, ramais 3220 e 3235

#### Instituto de Biociências

- Zoologia
    - \* Criado pelo Conselho Universitário em 19/09/91.
- Informações: IBIO - Fone: (0512) 39-1511, ramal 3148

## APRESENTAÇÃO

Este número monográfico de *Letras de Hoje* organiza-se em torno de uma das mais férteis linhas de investigação do Centro de Pesquisas Literárias do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, aquele que se volta para as questões relativas à literatura infantil e à leitura. Iniciando os trabalhos do Centro, nos idos de 1977, os estudos específicos na área consagram-no nacionalmente, legitimando sua presença entre os sérios organismos de pesquisa acadêmica e social no Brasil.

Se as metas prioritárias deste Programa de Pós-Graduação dizem respeito à produção de conhecimento e à formação de recursos humanos mais capacitados para a pesquisa e o ensino, o CPL tem-se mostrado eficiente pelo aprofundamento científico dos trabalhos que realiza e sua divulgação para a comunidade educacional. Ao longo dos anos, diversas pesquisas teóricas e aplicadas foram desenvolvidas, com o apoio financeiro de órgãos como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, contribuindo em muito para os avanços em um campo do saber que só na década de 70 começou a tornar-se objeto de preocupação científica.

Os estudos teóricos sobre o estatuto do gênero enquanto arte com um público definido vêm fornecendo os indicadores objetivos para a análise da produção dedicada às crianças e para a avaliação das reais condições de recepção desse material, apon-

tando dificuldades e abrindo caminhos para a melhoria do processo, com a efetiva formação de leitores na sociedade. Atendendo a tais prioridades, os artigos aqui reunidos são frutos de pesquisas realizadas em projetos específicos, disciplinas do Curso e Dissertações de Mestrado defendidas. Discutem desde assuntos teóricos relativos ao gênero e suas relações com a tradição literária até problemas práticos da leitura na escola e propostas de novas abordagens, não esquecendo a representatividade das obras para o enriquecimento do imaginário infantil, através de textos e imagens que dêem espaço à identidade do leitor. Nesse sentido, o presente número de *Letras de Hoje* apresenta-se como mais uma fonte de referência àqueles que refletem sobre a qualidade e o trânsito da literatura que se produz para a criança no Brasil.

Vera Teixeira de Aguiar  
Organizadora

## TIPOLOGIA DA NARRATIVA INFANTO-JUVENIL

Ângela da Rocha Rolla  
FAPA

A dissertação intitulada *Tipologia da narrativa infanto-juvenil* tem como proposta a elaboração de uma tipologia da narrativa, a partir de um *corpus* formado por sessenta textos literários publicados no Brasil entre 1984 e 1987. A análise do *corpus* serve como parâmetro para a classificação das narrativas em gêneros e espécies. A formulação de uma teoria, objetivo do trabalho, restringe-se ao estudo da narrativa, excluindo a poesia. Por narrativa entende-se o encadeamento entre ações isoladas, o texto ficcional que obedece aos princípios de sucessão e transformação.

O *corpus* é formado de obras literárias selecionadas segundo critérios pré-estabelecidos, de um relatório de pesquisa do Centro de Pesquisas Literárias da Pontifícia Universidade Católica, denominado *Guia de leitura para as necessidades dos alunos de 1º e 2º graus*. Esse guia, publicado em 1989 com o mesmo título, faz relação e análise de aspectos estético-ideológicos de obras infanto-juvenis publicadas no Brasil, apresentando um elenco de textos recomendados, classificando-os por autor, série, grau e gênero. Esta divisão em gêneros e espécies serviu inicialmente para caracterizar o *corpus* pela variedade estrutural e temática.

A justificativa para uma averiguação sobre gêneros na literatura infantil encontra respaldo na quase ausência de investigações teóricas que cheguem até uma classificação completa de narrativas infantis. A obra já citada — *Guia de leitura para as necessidades dos alunos de 1º e 2º graus* — faz uma divisão dos textos classificando-os em história, conto e novela, mas sem preocupar-se com uma fundamentação dessas categorias, vistos os objetivos da pesquisa serem outros.

A validade desta investigação tem respaldo em Todorov, que sustenta a necessidade de se elaborar categorias abstratas que passam a ser aplicadas às obras — é o reconhecimento, enfim, da existência dos gêneros através das relações que uma obra literária mantém com as já existentes.

A elaboração dessas categorias abstratas, que podem estabelecer semelhanças e diferenças entre os textos literários infanto-juvenis, fundamenta-se sobretudo na análise estrutural da narrativa, buscando elementos de investigação nos conceitos e modelos teóricos propostos por Propp, Tomachevski, Bremond, Greimas, Todorov, Genette, Barthes, Larivaille e Dolezel. Uma investigação mais profunda sobre o modelo estratificacional de Lubomír Dolezel, acrescida dos princípios teóricos que embasam o estudo do discurso narrativo, buscados principalmente em Gérard Genette, constituem a sustentação da metodologia aplicada ao *corpus* de sessenta narrativas infanto-juvenis.

O modelo de Dolezel propõe 3 níveis de análise da narrativa, semelhante ao esquema de Roland Barthes, mas buscando terminologia diferente, retirada de Dundes:

- (1) o nível dos motivemas
- (2) o nível da estrutura dos motivos
- (3) o nível de textura dos motivos

O nível (1) maior de abstração, o nível dos *motivemas* é formado por proposições de caráter genérico e abstrato, que relacionam um ato a um actante. A proposição que forma o *motivema* assume a forma de oração, com uma expressão nominal representando o sujeito (actante) e um verbo de ação expressando o ato. Os *motivemas* são as entidades invariantes da história, regidos por uma estrutura sintática pouco flexível, marcada por um determinismo seqüencial lógico e tipológico. Dolezel admite a possibilidade de que *motivemas* sejam representados por sentenças com um ou dois actantes, como nos exemplos:

- O herói retornou (um actante)
- O herói derrotou o vilão (2 actantes)

O sistema de actantes é definido a partir dos sistemas de atos. Dolezel deixa em aberto. A *fábula* corresponde, na perspectiva de Dolezel, à ordem seqüencial dos *motivemas*.

O nível (2) — nível da *estrutura dos motivos* — é constituído de unidades variáveis — os motivos-representados através de uma proposição que predica uma ação em relação a uma personagem, como no exemplo:

Ivan matou o dragão.

Cada personagem pode realizar qualquer ação e vice-versa. Não há predefinição a este respeito, como no caso da relação actancial, em que os actantes são definidos pelos atos que realizam (ex: herói — ações heróicas; vilão — ações malignas; opositor — se opõe). A ordem seqüencial dos motivos configura a intriga, a trama.

O nível (3) da *textura dos motivos* é constituído de enunciados narrativos que, num texto concreto, verbalizam os motivos da intriga. É ao nível da textura que se manifestam as inovações lexicais e as variações de ordem estilística. Distinta dos *motivemas* e dos motivos, a *textura* é expressa através da linguagem objetiva, tal qual aparece no texto.

A relação entre os três níveis se dá através da *especificação* e da *verbalização*: o motivo *especifica* o *motivema* através da substituição do actante pela personagem e do ato pela ação — os *motivemas* são assim invariáveis em relação aos motivos variáveis. A verbalização se dá através da *textura*. O motivo é verbalizado na *textura* através da linguagem particular e objetiva do texto.

O processo formulado por Dolezel — em 3 níveis de análise que se movimentam em 2 direções: do texto narrativo para a fábula e vice-versa — estabeleceu alternativas possíveis para o desenvolvimento de uma metodologia adequada. Do nível da fábula, propriedades gerais da narrativa podem ser estabelecidas; ao nível da *textura*, a literariedade do texto pode ser percebida.

O modelo de análise de Dolezel, embora não seja utilizado integralmente, aponta para aspectos essenciais que permitem estabelecer instrumentos para a coleta de dados e a análise dos textos que compõem o *corpus*. São o aspecto das repetições invariantes e o aspecto das manifestações singulares. Quando se avança do nível da *textura*, através do nível da estrutura dos motivos até o nível dos *motivemas*, vai-se na direção da redução da variedade, ou seja, a cada passo reduzem-se as variantes chegando a elementos comuns que se repetem. Seguindo na direção oposta, que parte dos *motivemas* da fábula até o texto narrativo, chega-se à variedade e às manifestações particulares. Na redução das variantes pode-se chegar às categorias abstratas que constituem os gêneros; na variedade das manifestações particulares podem ser encontradas as espécies.

Para alcançar os resultados pretendidos — quais sejam, a elaboração de uma tipologia da narrativa infanto-juvenil, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, abrangendo o trabalho 3 fases

distintas: os pressupostos teóricos, a pesquisa e o resultado. Parte-se, então, de uma linha teórica já estabelecida para a formulação de outra linha teórica, ainda desconhecida.

A pesquisa propriamente dita abrange toda a aplicação dos fundamentos teóricos, compreendendo várias fases que vão desde a leitura das 60 obras, a elaboração dos instrumentos — ficha informativa e ficha analítica —, a sua aplicação, computação dos dados e análise. A ficha analítica, principal instrumento para a análise dos dados, prevê os dois níveis de análise dos textos do *corpus*, baseando-se em Dolezel: o nível da estrutura dos motivos e o nível dos motivemas. O ponto de partida, então, é sempre o texto, até chegar ao nível da fábula, o nível maior de abstração. Os dados conclusivos que compõem esta ficha — estrutura, conflito, ação, relação PA/PC, (personagem adulto/personagem criança) — têm como ponto de partida a seqüência dos motivos e a seqüência dos motivemas, constituídas a partir dos textos do *corpus*.

O resultado obtido a partir da divisão das narrativas em *história*, *conto* e *novela* foi a caracterização dos textos que se confirmam como tal, estabelecendo-se critérios de distinção entre eles. As três espécies definidas a partir da análise do *corpus* manifestam algumas propriedades comuns a cada grupo, sem haver, necessariamente, a obrigatoriedade da presença de uma ou de todas elas em uma narrativa dada.

Os textos denominados *história* são constituídos de enunciados narrativos em número reduzido, expressos por poucas personagens por um repertório de ações com um nível baixo de exigências cognitivas. As personagens são descritas sucintamente, sem aprofundamento de caráter psicológico, nem detalhamento acerca de características físicas. Estas características podem ser evidenciadas pelo leitor através de ilustrações, que acompanham o texto escrito, ampliando-lhe os significados. O momento culminante da ação dramática, o clímax, quase nunca acontece na *história*. A ausência de tensão está ligada ao fato de que as histórias apresentam estrutura simples e conflito tênue. A frouxidão das narrativas, marcadas pela simplicidade, leva a um desfecho previsível, feliz e fechado, quase sempre.

O *conto* infantil apresenta extensão reduzida, predominando uma massa contínua de texto sem muita ilustração; estrutura simples, pequeno número de personagens dotadas de traços que vão além do superficial; presença de um conflito, quase sempre forte; unidade dramática evidenciada pela tensão crescen-

te até o clímax e desfecho imprevisível. Embora os contos nem sempre manifestem a presença de todos esses elementos, a predominância de alguns é suficiente para distingui-los da história.

A *novela* infanto-juvenil é de longa extensão, maior do que o conto e a história, compõe-se de unidades que se sucedem, mantendo relação de continuidade entre as partes, configurando uma estrutura complexa e episódica, um enredo linear extenso e complicado, com número limitado de personagens, sem aprofundamento psicológico. Apresenta sempre um conflito, caracterizado como forte e uma ação dramática que se amplia e ao mesmo tempo se dilui ao longo da narrativa, resultando em soluções parciais que levam a um desfecho previsível.

Os estatutos da história, do conto e da novela, como espécies narrativas, permitiram ampliação e detalhamento, resultando em uma primeira sub-classificação — realista ou fantástica.

Estes termos adquirem significado diferente do usual: *fantástico* liga-se à temática das narrativas e à forma de resolução do conflito entre a personagem-adulta e a personagem-criança. O universo representado não é o usual, acontecendo situações inusitadas, com seres que fogem ao cotidiano. Entram ingredientes como a fantasia, o *nonsense*, o sobrenatural, representados nas obras através de personagens dotadas de poderes diferentes da sua própria natureza.

O termo *realista* traduz aspectos do cotidiano infantil ou adulto, mesmo que utilizando-se de simbologia. Isto quer dizer que nesta espécie narrativa podem aparecer também personagens não humanas, desde que ajam como tal e estejam inseridas em um espaço possível de ser real. As situações de conflito criadas nestas obras, resolvidas ou não pela personagem-criança, reproduzem os problemas existenciais do indivíduo ou da sociedade vista como um todo.

Além da classificação realista ou fantástica, outra classificação se impõe, considerando-se o assunto e a estrutura dos textos: história do cotidiano, história social, história de aventuras e história de horror. Estas classificações cruzam-se com as anteriores. Uma história que trata do cotidiano pode ser fantástica ou realística, dependendo do modo como se apresenta. O dia-a-dia tematizado nas obras infantis pode vir expresso através da fantasia ou de fatos que imitam o real, distintamente.

Os contos do *corpus* foram subdivididos de acordo com os mesmos critérios, resultando nas classificações que seguem: conto realista ou fantástico; conto social, conto do cotidiano e con-

to de aventuras. As novelas se apresentam como realistas ou fantásticas; social, intimista, de aventuras, policial, de horror e histórica.

Deve-se ter o cuidado de não tomar as classificações dadas como regras fixas e permanentes. Elas expressam um momento histórico limitado (Brasil, entre 1984 e 1987), são o produto de um número reduzido de obras e estão caracterizadas segundo critérios pré-determinados (de acordo com a linha teórica adotada). Além disso, são categorias em aberto, incompletas e prontas para serem acrescidas de outras classificações. Mesmo restringindo-se aos critérios adotados neste trabalho, a ampliação da tipologia é possível: constituindo-se em um processo teórico abstrato, ela tem sua base no texto real, o que permite sua ampliação, sempre que forem julgadas novas obras, em outros momentos históricos, com outras variantes.

A tipologia produzida no interior do *corpus* valeu-se de critérios que abriram espaço para uma classificação que busca, ao mesmo tempo, a uniformidade e a variedade. A *uniformidade* pode ser mantida através da adoção de critérios comuns para a classificação das narrativas; a *variedade*, pela abertura que uma classificação em escalas ordenadas permite. Sempre que houver possibilidade de se descer do nível da fábula para o da textura, revertendo o processo, a ampliação das classificações poderá acontecer, criando assim um sistema aberto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland et al. *Análise estrutural da narrativa* 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976. p. 19-60.
- BREMOND, Claude. *Logique du réalt*. Éditions du Seuil, 1973.
- DOLEZEL, Lubomir. From motifs to motifs. *Poetics*, 4. 1972. p. 55-90.
- GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Vega, s.d.
- GREIMAS, A. J. Elementos para uma teoria da interpretação da narrativa mítica. In: BARTHES, Roland et al. *Análise estrutural da narrativa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976. p. 61-109.
- GUIA DE LEITURA PARA ALUNOS DE 1º E 2º GRAUS/Centro de Pesquisas Literárias, PUCRS, INEP, MEC. São Paulo: Cortez, 1989.
- LARIVAILLE, Paul. L'analyse (morpho) logique du conte. In: *Poétique* 19. p. 368-388.
- PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto*. 2. ed. Lisboa: Vega, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland et al. *Análise estrutural da narrativa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976. p. 209-254.
- \_\_\_\_\_. *As estruturas narrativas*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- TOMACHEVSKI, B. Temática. In: EINKHENBAUM, B. et al. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 169-204.